

Editorial

Quando os editores da *Educar em Revista* (Marcus Levy Bencostta e Cláudio de Sá Machado Júnior) decidiram iniciar o “Projeto Memória”¹, haviam plena convicção de que este se tratava de importante passo na história do periódico. Não só importante, mas também trabalhoso, pois lhes tem demandado constante atenção na recuperação e digitalização de todos os registros documentais e dos inúmeros artigos, editoriais e traduções que foram publicados ao longo de sua existência, alguns até com mais de trinta anos de edição. Por serem historiadores de formação e de ofício, os editores trazem consigo não só a consciência, mas a capacitação e o cuidado que todo esse material deve merecer, não apenas por se tratar de uma rica fonte para uma história da imprensa acadêmica educacional, mas também por representar uma fresta que contribui na construção de interpretações históricas do próprio Setor (Faculdade) de Educação da Universidade Federal do Paraná (UFPR), que neste ano completou 40 anos.

O dossiê *Cultura Material Escolar: abordagens históricas* que compõe o presente número foi organizado pelos professores Marcus Levy Bencostta (UFPR) e Rosa Fátima de Souza (Universidade Estadual Paulista – UNESP), parceiros de décadas nos estudos sobre a história da educação brasileira. As questões aqui reunidas e apresentadas pelos pesquisadores dos mais variados campos de atuação demonstram como tem se tornado importante discutir o tema da cultura material escolar frente aos desafios que a ela tem sido posta pela realidade contemporânea. Se em tempos recentes o campo da História da Educação vem agregando esforços aos já existentes de outros campos das Ciências Humanas, na identificação e análise dos objetos escolares, livros didáticos, edifícios, equipamentos diversos etc., isto se deve ao esforço de construir importantes referenciais teóricos e metodológicos da cultura material escolar na perspectiva de perceber como ela é capaz de contribuir com problematizações e explicações acerca dos fenômenos da educação e do universo escolar enquanto tema de investigação histórica.

Quanto aos artigos que compõem a seção de demanda contínua, ela tem início com *O processo de profissionalização docente e a criação da Escola Normal de Sergipe (1827-1879)*. Nesse artigo, os autores Simone Silveira Amorim e Cristiano de Jesus Ferronato procuram perceber a preparação profissional

¹ O “Projeto Memória” trata de publicar todos os números da *Educar em Revista* desde o seu primeiro número e disponibilizá-los no seu *site* na Plataforma do Sistema de Ensino em Rede (SER) e coleção SciELO. Cf. BENCOSTTA, Marcus Levy. Editorial. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 48, p. 2, 2013.

dos professores de primeiras letras na antiga província de Sergipe, centrados na experiência de implantação do Atheneu Sergipano e do Curso Normal.

Em seguida, deslocamos nossa leitura para o sul do Brasil com dois artigos que tratam da História do Paraná. O primeiro: *A Educação nos Anais da Constituinte Republicana do Estado do Paraná – 1892* discute os debates sobre a educação pública paranaense no início do regime republicano. Seus autores, *Maria Cristina Gomes Machado* e *Carlos Roberto Jamil Cury*, preocuparam-se em analisar os discursos dos parlamentares constituintes acerca do tema da defesa da escola pública primária. Permanecendo nesse contexto dos primeiros decênios do regime republicano, o segundo artigo: *Escolas Normais: contribuição para a modernização do Estado do Paraná (1904-1927)* é de autoria de *Ana Paula Pupo Correia*, a qual nos apresenta interessante discussão acerca da gramática arquitetural utilizada na construção de edifícios destinados à formação de professor(a)s primário(a)s.

Em seu artigo *Cultura mundial e mundos de significado culturalmente específicos*, o renomado professor alemão *Jürgen Schriewer* publica conosco uma discussão que se revela útil ao debate contemporâneo. Nele, o exame minucioso do conceito de cultura mundial desdobra-se em questões pertinentes aos leitores brasileiros.

Na seara filosófica, apresentamos dois cativantes artigos. O primeiro: *Theodor Adorno e Hannah Arendt: confluências no campo da filosofia da educação*, de autoria de *Sinésio Ferraz Bueno*, coloca em discussão o pensamento desses pensadores ao analisar suas posições frente ao totalitarismo e ao fascismo pós-Segunda Guerra Mundial, aproximando-os para discussões inerentes ao campo da filosofia da educação. O segundo, escrito por *Marcelo de Andrade Perreira*, intitulado *Ne pas toucher aux œuvres: o princípio da (in)tangibilidade da obra de arte no contexto de sua exibição e suas (contra)significações pedagógicas*, argumenta e examina os discursos políticos e pedagógicos das instituições museais frente às suas representações sociais, assim como do próprio mercado da arte.

Encerramos essa seção com duas discussões de extrema importância no cenário educacional atual. A primeira, de autoria de *Reginaldo Célio Sobrinho* e *Edson Pantaleão Alves*, está presente no artigo *A relação família e escola em um contexto de escolarização do aluno com deficiência: reflexões desde uma abordagem sociológica figuracional*, que, a partir da pesquisa realizada com os alunos com deficiência, seus pais e os profissionais de ensino, aborda questões sobre a educabilidade do aluno com deficiência e sua inclusão escolar. A segunda discussão está presente no artigo *A violência da escola na voz de futuros professores: uma probabilidade da produção da cultura da violência em ambientes escolares?*, que traz consigo a autoria de *Marilda da Silva*. Nele a pesquisadora demonstra as categorias de violência praticadas por professores

que foram testemunhadas e/ou vivenciadas por futuros professores durante sua história de escolarização a fim de explicar a complexidade do fenômeno da violência em meio escolar.

Na seção de documentos deste número, fizemos questão de registrar, por meio da nota da Coordenadora do Núcleo de Pesquisa do Patrimônio Histórico Escolar da Secretaria de Estado da Educação do Paraná, *Maria Helena Pupo Silveira*, o ato fundador do *Museu da Escola Paranense*, criado a partir da assinatura do Exmo. Sr. Governador do Paraná (em exercício), *Flávio Arns*, do Decreto Lei nº 8.242, publicado em 16 de maio de 2013.

Por fim, é desejo de toda a equipe da *Educar em Revista* que nossos leitores possam aproveitar as diversas leituras aqui presentes e que estas possam contribuir na reflexão dos diferentes aspectos investigativos que compõem o universo da pesquisa educacional.

Curitiba, agosto de 2013

Marcus Levy Bencostta

Editor